

PAU MIÚDO

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Jornal de Bahia		
Data		
24/04/98		
Caderno	Página	
Aqui Salvador	4	
Seção		
Assunto		
Bairro		

Comunidade do Pau Miúdo quer melhorias

Bairro não tem saneamento

Os moradores do fim de linha de Pau Miúdo cobram dos poderes públicos maior atenção para as ruas Nova do Cruzeiro e Professor Batista Vieira. Apesar de terem realizado diversos abaixo-assinados e feito contatos com a prefeitura e a Embasa, os moradores convivem com problemas que vão do esgoto a céu aberto a encostas que ameaçam vir abaixo cada vez que chove. Além disso, as crianças e os idosos são as maiores vítimas de problemas de saúde decorrentes da falta de saneamento.

Cansados de apelar para os órgãos competentes, os moradores, literalmente, põem a mão na massa e providenciam algumas melhorias com os próprios recursos, o que, segundo eles, são mínimos. O maior aliado da comunidade é a boa vontade de cada um. Morador da Rua Nova do Cruzeiro, há 25 anos, o estofador Josué da Hora Pinho teve que fazer uma contenção de madeira na frente da sua casa para evitar o desmoronamento do barranco. Ele mora na parte baixa da rua e diz que sente os problemas ainda mais de perto.

Esgoto - A educadora Maria Laurita Reis, 48 anos, mora na rua há 17 anos e diz que recentemente os moradores construíram uma caixa de esgoto para minimizar os problemas. Ela mora com o marido num imóvel

construído em cima da casa da filha de 19 anos, Ana Virgínia Coutinho, que vive com o marido e o filho, um bebê com menos de 1 ano. "Quando chove, a casa dela fica cheia de fezes", diz a educadora, mostrando as pernas do neto atacadas por mosquito. "Tive que comprar um nebulizador para ele, que sofre com problema respiratório e agora com uma alergia por causa da picada dos mosquitos", conta.

Maria Laurita, que teve dengue recentemente, diz que os moradores fizeram um abaixo-assinado com cerca de cinco mil assinaturas, pedindo providências à prefeitura, mas até agora nada foi feito. Além de construir uma nova caixa de esgoto, terra e entulho sempre são retirados de uma outra caixa existente no local, que não comporta o volume de água e sempre transborda, deixando ilhados os moradores da parte baixa da rua.

O cabo do 7º BPM Pedro Carlos Lucas, 43 anos, mora no local há 15 anos e diz que constantemente são feitas vaquinhas para cortar o mato que cresce na rua e toma conta da passarela sobre o esgoto, que também está com placas de concreto quebradas, causando risco de acidentes. Pouco a pouco, a rua está sendo cimentada pela própria comunidade, que vai fazendo escadas e melhorando os acessos.



As escadas drenantes danificadas expõem moradores ao contato com a água do esgoto que corre a céu aberto

Vergalhões estão expostos

Na Rua Professor Batista Vieira, em frente à Rua Nova do Cruzeiro, o problema é praticamente o mesmo ou pior. A aposentada Joana Evangelista, que mora no local há mais de dez anos, queixa-se do estado em que se encontram as escadarias, cujo concreto que cobre o esgoto está quebrado e os vergalhões expostos. Os degraus dão acesso à Barros Reis, mas os moradores enfrentam sérios problemas, sobretudo quando chove.

"Os esgotos estão entupidos e a água suja invade as casas mais baixas. É rato, mosquito e muita doença que a gente enfrenta por

aqui", desabafa. Para piorar, os próprios moradores, que se dizem sem opção, jogam o entulho na frente das casas. "Quando o esgoto entope, é a gente mesmo que providencia a limpeza", diz o comerciante Francisco Oliveira da Silva, 58 anos, que mora no local há 25 anos e diz que os problemas são antigos. "Falta manutenção numa rua pequena desse jeito".

Crianças - Segundo o comerciante, um morador precisou engessar a perna, depois que uma das placas de concreto quebrou e ele ainda se machucou nos ferros. "As crianças aqui nem podem sair de casa sozinhas, brin-

car na rua, não há condição. A gente sequer tem uma rede de esgoto decente". O asfalto do início da rua, diz ele, foi mais uma luta dos próprios moradores, que estão dispostos a trabalhar em parceria com os órgãos públicos, desde que seja dado o material.

O comerciante diz que sempre se improvisam melhorias no local e cada um tenta zelar pela sua porta, mas é difícil conviver com os esgotos invadindo as casas. "Uma equipe do Bahia Azul esteve aqui. Eles mexeram até na nossa escada e colocaram uns degraus altos", dispara Francisco, acrescentando que depois des-

sas obras a comunidade ganhou mais um problema: a falta d'água.

Aposentado, Geraldo Roque, 54 anos, mora na rua há 25 anos e faz questão de dizer que os problemas são vários. Ele reúne alguns documentos de reivindicação encaminhados aos órgãos públicos sem sucesso. "A prefeitura já fez um orçamento aqui e nunca mais voltou. Meu passeio fui eu quem fiz". O pedreiro Ailton Muniz da Silva, 36 anos, mora no local desde que nasceu e é um dos solicitados para as obras realizadas em mutirão. "Queremos fazer, mas não temos recursos para o material", diz.

Paulo Macedo